

A Viena vermelha: uma utopia social- -democrata*

MICHAEL R. KRÄTKE*

Era uma vez há cem anos. O partido dos trabalhadores social-democrático austro-alemão ganhava a primeira eleição para o Conselho Local de Viena depois do fim da guerra, em 4 de maio de 1919, com 54% dos votos. Com desses assentos do Conselho Municipal vienense, que naquela época contava com 165 lugares, eram ocupados pelos social-democratas. De 1919 até fevereiro de 1934, Viena, cidade com mais de um milhão de habitantes e capital da primeira república austríaca, foi governada pela social-democracia. A social-democracia deu um exemplo em Viena que até hoje produz efeitos – em Viena e em outros lugares.



* Publicado originalmente em *Zeitschrift für sozialistische Politik und Wirtschaft* 3, Heft 232, 2019.
Tradução: Hernandez Vivan Eichenberger. E-mail: jarivaway@gmail.com

** Professor emérito de Economia Política na Universidade de Lancaster.

A obra de construção e reforma na “Viena vermelha”

Viena era a grande capital de um pequeno e empobrecido Estado residual (Reststaats) que, afinal, ninguém quisera. Depois de quatro anos de guerra a miséria dominava, doenças devastavam as pessoas esfomeadas, o desemprego era enorme, sobretudo entre aqueles que retornaram da guerra. Viena era conhecida há tempos pelas situações miseráveis nos cortiços superlotados, a tuberculose era considerada como a “doença vienense”. A cidade contava com dez mil sem tetos e os assim chamados “alugadores de cama”, os quais podiam se permitir um lugar para dormir por apenas algumas horas.

Na social-democracia austríaca, como na alemã, vivia-se a ideia de “socialização” – e a política habitacional foi vista como parte central de toda socialização. Otto Bauer, a cabeça teórica que dirigia os austromarxistas, delineou em 1919 em um pequeno livro, *O caminho para o socialismo*, o caminho democrático para o socialismo democrático, o qual devia transformar todas as relações da vida. A política habitacional jogava um papel importante: “socialização do solo para moradia e dos trabalhos domésticos”, assim ele descreveu a meta (Bauer, 1986 [1919], p.89-131). Terrenos para construção urbana e construções residenciais deviam ser desapropriados para propriedade comum e realmente serem transferidos para a propriedade comunal, a fim de libertar a propriedade da cidade do domínio dos proprietários imobiliários, não importa se pessoas físicas ou fundos privados. O direito sobre uma habitação adequada devia caber a todos os moradores da cidade – enquanto direito exigível, individual, que os aluguéis deviam ser pagáveis, isto é, serem fixados segundo o ponto de vista social e geral conforme o princípio do “preço de custo” (isto é, sem valorização de capital); os inquilinos deviam se tornar coproprietários dos edifícios que utilizavam – através de uma ampla proteção contra demissões e do autogoverno mediante “Comitês de Inquilinos” eleitos. Em toda casa comunal ou bloco de casas as relações de vida do morador deviam ser permanentemente melhoradas através de instituições centrais de uso comum, como cozinha, instalações de lavanderia, espaço recreativo e sala de estudo para crianças, refeitórios, salas de jogos e leitura para adultos e outros serviços comunitários. Assim, devia emergir na habitação própria comum uma “comunidade democrática” de moradores (Bauer, 1986 [1919], p.118-121).

Unicamente em Viena os social-democratas tiveram, entre 1919 e 1934, a chance histórica de implementar sua política habitacional. Viena foi a primeira cidade com mais de um milhão de habitantes na Europa sob a administração social-democrata. Em 1914 havia 2,2 milhões de habitantes, em 1918 eram 1,85 milhões e a população da cidade crescia. Há muito tempo predominava o problema de habitação, isto é, a classe trabalhadora morava em horríveis cortiços construídos e geridos pela iniciativa privada capitalista. Os aluguéis aumentavam incessantemente, de modo que, em média, uma família trabalhadora tinha que dispendar entre 20% e 25% de sua escassa renda para o aluguel. Durante a guerra

foi implantada uma proteção contra demissões e suspensão dos aluguéis por meio do decreto de emergência; os aluguéis foram congelados ao nível do início de 1914. A social-democracia se vinculava a essa medida de guerra. Em 1918-1919, o partido teve êxito em estabelecer legalmente a proteção ao inquilino.

Por isso não se podia mais ganhar, como proprietário privado de imóvel, nenhum dinheiro com locação de moradia em Viena. Consequentemente, a atividade empreiteira privada chegou quase a sucumbir. Faltavam dez mil habitações. As condições habitacionais de prédios antigos à disposição eram, em todo caso, inaceitáveis para a massa de inquilinos. Desse modo, o município de Viena tinha que colaborar. O município vermelho não podia contar com a benevolência dos investidores privados se não quisesse desistir da proteção aos inquilinos.

Na luta pela constituição federal da primeira república, os social-democratas tiveram êxito em separar politicamente o município de Viena do estado da Baixa Áustria e assegurar o duplo *status* de uma cidade município e estado a Viena. De fato, o território desse estado era muito menor do que inicialmente se pretendia, mas, em compensação, como estado, Viena tinha a possibilidade de cobrar seus próprios impostos, desde 1º de janeiro de 1922.¹

Política habitacional na Viena Vermelha

Em 1º de setembro de 1923 o conselho municipal social-democrata decretou um plano quinquenal para a construção de moradias. Inicialmente, deviam ser construídas 25 mil moradias. Vale dizer, a partir de recursos públicos, sem participação de capital privado. Já no financiamento se rompeu um aparente condicionante capitalista: os recursos para a construção de casas não valiam como capital, o município não esperava ou requeria nenhum retorno e, sobretudo, nenhum juro ou renda. Podia-se permitir isso porque, em virtude da proteção do inquilino que vigia em Viena, de qualquer modo, investidores privados não tinham nenhum interesse na construção de moradia. Por isso, era possível no início manter aluguéis em um nível muito baixo nas novas construções edificadas pelo município. Não apenas as famílias trabalhadoras de Viena tiravam proveito disso – aquelas que se mudaram para as novas construções municipais –, mas também os muitos e pequenos autônomos podiam levar adiante seus pequenos financiamentos e negócios na cidade apenas graças aos aluguéis permanentemente baratos.

A grande obra de estrutura foi financiada a partir de impostos, sem dívidas. O município vermelho aplicou ao orçamento geral mais alguns impostos de finalidade específica. O mais importante imposto foi implantado, em 1923, pelo conselheiro financeiro vienense Hugo Breitner: o imposto de construção habitacional, um imposto progressivo cuja receita era e permanecia estritamente vinculada à construção de moradia. Além disso, foram implementados uma série de impostos sobre consumo de luxo – pianos, bilhar, cães, empregados domésticos, carros

¹ Uma dupla posição enquanto cidade e estado têm também, por exemplo, Berlin, Bremen e Hamburgo.

(naquela época, ainda um bem de luxo), visitas a restaurantes etc. – aquilo que evidentemente de melhor os abastados encontravam. A despeito da constante e raivosa gritaria sobre esse “impostismo” na imprensa vienense, o governo social-democrata de Viena financiou o bom e o melhor para a construção de casas no município. O estado de Viena recebeu uma parcela do imposto do Estado, que, contudo, era e permaneceu disputado.

As novas moradias foram construídas no solo de propriedade do município. Visto que os preços dos terrenos em Viena, por causa da proteção ao inquilino e da inflação galopante, sempre caíam, o município podia adquirir terrenos para construção baratos. Isso fez 38% dos terrenos do solo da cidade encontrarem-se, até 1930, sob a propriedade do município. Por isso, a até então (e até hoje em toda a parte no mundo capitalista) tão decisiva renda do solo (em especial, a renda do solo sobre terrenos de construção) não teve nenhum papel para a alta dos aluguéis, no que diz respeito à construção de moradias do município. Também, desse ponto de vista, rompeu-se com um dos supostos condicionantes. Da mesma forma, os social-democratas recusaram-se a contrair empréstimos de crédito imobiliário para a construção de casas, a fim de não ficarem dependentes dos mercados financeiros internacionais.²

Até o fim de 1926 foram construídas 20.849 moradias, sendo que outras 7 mil estavam em construção. Até o fim de 1933 foram construídas 61.617 moradias e ainda outras 5.257 casas em bairros populares. Contam-se também as habitações que, em fevereiro de 1934, quando o experimento da Viena vermelha foi interrompido com violência, já estavam em construção e foram até o fim construídas, de modo que o município de Viena, no total de quase doze anos, construiu mais de 65 mil moradias. Mais do que 11% dos moradores de Viena, finalmente moravam em novas habitações municipais, exclusivamente assalariados, trabalhadores e funcionários.

Versalhes para os trabalhadores?

A qualidade das moradias que foram construídas era extraordinária. Sobretudo em comparação com os cortiços apertados, sufocantes, sujos e sempre lotados, nos quais a família trabalhadora vienense até então morara. O tamanho das moradias, 48 m² (frequentemente menor, às vezes maior), e o padrão de conforto, conforme nossa visão atual, podiam ser humildes, mas para os novos inquilinos elas eram um sonho. Havia um sanitário interno, um banheiro, água corrente, energia elétrica, uma cozinha separada, uma pequena antessala, muito ar e luz do sol através de janelas, que eram voltadas para fora. Não havia claraboias interiores como nos antigos cortiços. Cada quatro ou seis unidades habitacionais tinham uma escada, muitas moradias recebiam pequenas sacadas ou varandas. Os edifícios

2 Apenas duas vezes, em 1922 e 1923, o município de Viena contraiu empréstimos estritamente vinculados à construção de moradia (Seeliger, 1980, p.131).

eram construídos, sobretudo, com pátios internos, em torno de um grande espaço livre, projetado como um parque e como um espaço comum e aberto que servia a todos os moradores.



A fim de realizar esse grande espaço aberto, a densidade do plano de habitação foi reduzida em aproximadamente 30% da área – em forte contraste com os 85% ou mais que eram comuns nos antigos cortiços. E, de fato, os muitos pátios internos recebiam todas as formas de instituições comunitárias, como casas de banho, instalações de lavanderia, cozinhas, bibliotecas, jardins de infância, locais de brincadeira para crianças, instalações esportivas. Mesmo nas menores construções comunitárias, havia ainda lavanderia e espaços para secar roupa. Nada provocou mais a cólera dos direitistas burgueses que o extraordinário luxo que os socialistas promoveram para todo o povo comum em Viena.³

O município administrava as construções habitacionais que ele próprio edificava, de modo que as moradias eram atribuídas conforme um sistema de pontos: quem fosse despejado da moradia, quem era inválido ou doente ou sem teto (respectivamente), alugadores de cama ou sublocatários, quem morava em um lugar inabitável, recebiam mais pontos. Quem tinha (muitas) crianças vivia a inesperada experiência de que as crianças importavam na Viena vermelha. Famílias

3 Os edifícios residenciais municipais podem ser visitados por todos ainda hoje. A maioria dos pátios residenciais construídos naquela época é apresentada detalhadamente (com riqueza de material gráfico), por exemplo, em Hautmann & Hautmann (1980) e Jahn (2014).

com crianças recebiam mais pontos, escalonado conforme o mais velho delas. O pertencimento a partido ou a sindicato não interferia no processo, ao contrário do que muitas vezes foi afirmado. Pessoas nascidas em Viena, ou residentes na cidade há bastante tempo, tinham certa prioridade.

O viver e o morar na Viena vermelha eram, para a grande maioria dos vieneses, e também para aqueles que ganhavam menos, algo de fato pagável, por causa dos baixos aluguéis e da proteção aos inquilinos. Mas também por causa da política tarifária para o funcionamento do município. Uma grande parte do serviço de abastecimento – água, eletricidade, gás, transporte público – era de propriedade do município. E o município vermelho responsabilizou-se pelo direito de calcular, conforme o valor de custo, também a tarifa de eletricidade, gás e água, respectivamente, e não aumentar o imposto de valor agregado sobre os preços da eletricidade, gás e água (Weihsman, 2002, p.27).

Luta pela hegemonia na Viena vermelha

Na Viena vermelha, a social-democracia austríaca tinha seu bastião que se irradiava sobre todo o país. Aqui ela dirigia a luta pelos corações e mentes, aqui ela queria ser exemplo e aqui ela deu um inesquecível exemplo disso, isto é, de que aqui e agora já é possível realizar “boa parte de trabalho mais socialista”. Nas eleições municipais, os social-democratas obtinham regularmente mais de 60% dos votos; nos distritos de trabalhadores, nos quais a maioria das habitações municipais se localizava, de 80% a 90%. Um terço dos eleitores de Viena era, ao mesmo tempo, membro do Partido Social-Democrata e outros mais estavam em uma das muitas organizações colaterais ativas da social-democracia. Em Viena, a social-democracia austromarxista começou a vencer a luta pela hegemonia na sociedade, ao menos na sociedade urbana vienense. O que ela realizou era nada menos do que uma revolução da vida cotidiana que, para centenas de milhares de vieneses, fez compreensível e possibilitou vivenciar o que podia e devia ser chamado de “Socialismo”. Uma vida boa e melhor, uma vida mais livre para a grande maioria.

A política habitacional era apenas uma coluna da política municipal social-democrata na Viena vermelha. Além disso, veio a política de saúde, educacional e cultural. As escolas e o ensino público foram, do mesmo modo, minuciosamente transformados, como também o setor responsável pela saúde. Pela primeira vez houve atendimento público de saúde para todas as crianças – algo que ainda hoje em Viena e, outrora, em outras capitais governadas pela social-democracia, pode ser testemunhado. Pela primeira vez, houve liberdade de ensino e prédios escolares novos, planejados, pródigos para uma educação escolar fundamentalmente reformada e para todos. Pela primeira vez, houve, para além dos templos de cultura para a classe média, uma multiplicidade de ofertas de educação e cultura para as massas não formadas.

Em muitas capitais europeias nas quais a social-democracia chegou ao governo, entre ambas as guerras mundiais, uma política semelhante foi praticada e elementos do socialismo municipal vienense foram adotados. Que fosse possível através da construção de moradia eliminar a especulação privada, o poder dos investidores e desafiar o grande capital, foi algo que animou a esquerda democrática em geral. Na Viena vermelha, a esquerda democrática tinha seu contramodelo ao stalinismo, uma construção socialista sem barbárie e terrorismo de Estado.

Referências bibliográficas

- BAUER, O. *Der Weg zur Macht*. Wien: Verlag der Wiener Volksbuchhandlung, 1919 (novamente impresso em: BAUER, Otto. *Werkausgabe*. Band 2, Europa Verlag, 1986).
- HAUTMANN, H.; HAUTMANN, R. *Die Gemeindebauten des Roten Wien: 1919-1934*. Wien: Schönbrunn Verlag, 1980.
- JAHN, H. A. *Das Wunder des Roten Wien*. 2t. Wien: Phoibus Verlag, 2014.
- SEELIGER, M. *Sozialdemokratie und Kommunalpolitik in Wien*. Wien-München: Jugend und Volk, 1980.
- WEIHSMANN, H. *Das Rote Wien*. Wien: Promedia, 2002.